

Claudemir de Jesus Andrade



Cartas

Galão

Escrito e Ilustrado por  
Claudemir de Jesus Andrade

# Canta Galo



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, Bahia, Brasil)**

Andrade, Claudemir de Jesus

Canta Galo/ Claudemir de Jesus Andrade; Ilustrações Claudemir de Jesus Andrade - 1. ed. - Bahia: Opará, 2014. -  
(Coleção Potyra)

ISBN 978-85-67182-20-9

1. Literatura infantojuvenil I. Andrade, Claudemir de Jesus II. Título III. Série  
07-4396 CDD-028.7

**Índices para catálogo Sitemático:**

1.Literatura infantil 028.7  
2.Literatura infantojuvenil 028.7

1ª edição - 2014

Revisado conforme a nova ortografia

Coordenação do projeto: Kárpio Márcio de Siqueira  
Editora Responsável: Camila Gabrielle da Silva

Opará  
Rua da Gangorra, 503  
48601-050 - Paulo Afonso - BA (Brasil)  
Tel: (75) 3281-3344

## O Autor

Meu nome é Claudemir Jesus de Andrade, nascido dia 21 de junho de 1982. Moro na Aldeia Cantagalo, município de Banzaê – BA. Sou filho caçulo do casal Isidoro Marculino de Andrade e Joana Florência de Jesus, descendente legítimo do povo Kiriri.

Sou casado com Solange Marinalva de Jesus, tenho três filhos Dhenyffer, Jeferson e Glenda Lethylin. Estudei no Colégio Estadual Flaviano Dantas do Nascimento e me formei em 2008. Sou professor de Artes na minha própria aldeia, com muito orgulho de ser um professor indígena.

Hoje sou muito feliz por ter uma excelente habilidade com as artes, nos desenhos, nas pinturas e na escrita. Eu acredito na minha capacidade e tenho certeza que no futuro serei um bom exemplo por lutar pela educação e por ter mostrado meu esforço pro meu povo.

Minha mãe, Joana Florência de Jesus, dizia que quando era mais jovem, havia uma gruta próxima ao lugar onde ela morava.

Certa vez, ouviu um galo a cantar e teve a curiosidade de ir até lá, pois não havia criações de galinha na região.

Quando ela falava sobre o galo para algumas pessoas, ninguém acreditava, porque ela era uma pessoa brincalhona.

No entanto, alguns colegas aceitaram acompanhá-la até a gruta, mesmo sem acreditar.

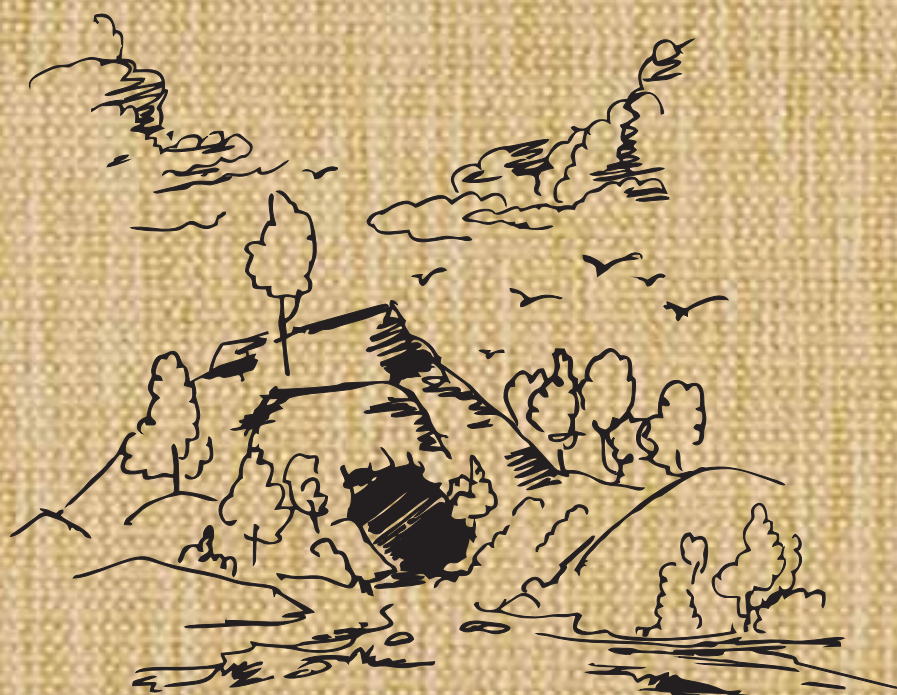


No dia seguinte, foram procurar o tal galo. Estavam todos ansiosos, brincando e cantando para passar o tempo. No meio do caminho, minha mãe foi logo dizendo:

- Quem tiver com medo que volte e aqueles que não tiverem, se preparem para correr.

Já havia escurecido quando eles chegaram ao destino.

Era um lugar fechado com muitas serras e matas ao redor. Aqueles que se diziam corajosos ficaram com muito medo, pois não sabiam o que iriam enfrentar naquela noite.





Pouco tempo depois, o galo começou a cantar. Cantou a primeira vez, cantou duas, cantou três e parou. Eles perguntavam um ao outro se alguém estava vendo o galo, mas todos diziam que não, apenas ouviam o canto.



Para a surpresa de todos, o galo e o seu canto eram invisíveis e ninguém poderia vê-lo naquela noite ao luar.



E assim, ao clarão da lua, eles foram embora assustados, deixando alguns pertences para trás de tanto medo.

A partir daquele dia, eles nunca mais voltaram lá, a não ser a minha mãe, que ficou pensativa no que tinha acontecido e resolveu voltar no dia seguinte.

Chegando lá, ainda assustada, ela dizia:

- Canta galo! Canta galo!

Mas nada do galo cantar.  
Então, ela voltou para casa  
dizendo canta galo. E, por esse  
motivo, surgiu o nome Canta-  
Galo, que foi dado à Aldeia do  
povo Kiriri, e até hoje é  
reconhecido desde os mais  
velhos.



O Livro *Canta Galo* conta a história da origem do nome da Aldeia Canta-Galo, do povo Kiriri, localizada na cidade de Banzaê - BA.



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

**Life**

PROGRAMA DE APOIO  
A LABORATÓRIOS  
INTERDISCIPLINARES DE  
FORMAÇÃO DE EDUCADORES

**OPARÁ**   
Centro de Formação e Pesquisa Indígena do Sertão da Bahia